



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

IRENE JOSÉ DE OLIVEIRA

EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: Uma revisão bibliográfica integrativa

**IMPERATRIZ-MA
2025**

IRENE JOSÉ DE OLIVEIRA

EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: Uma revisão bibliográfica integrativa

Trabalho de Conclusão de Curso no formato de Monografia, apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro de Ciências de Imperatriz da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Késsia Mileny de Paulo Moura

IMPERATRIZ - MA
2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

de Oliveira, Irene.

Evasão Escolar no Ensino Medio : : Uma revisão
bibliográfica integrativa / Irene de Oliveira. - 2025.
45 f.

Orientador(a): Kessia Mileny Paulo Moura.
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2025.

1. Evasão. 2. Ensino Médio. 3. Revisão Integrativa.
I. Paulo Moura, Kessia Mileny. II. Título.

IRENE JOSÉ DE OLIVEIRA

EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: Uma revisão bibliográfica integrativa

Trabalho de Conclusão de Curso no formato de Monografia, apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro de Ciências de Imperatriz da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: 31/07/2025.

Profa. Dra. (Orientadora). Késsia Mileny de Paulo Moura

Profa. Dra. Herli de Sousa Carvalho (1º Examinador).

Profa. Dra. Francisca Melo Agapito (2º Examinador).

Dedico este trabalho à minha família, que sempre
me apoiou em minhas decisões.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que guiou meus passos e me concedeu a graça de realizar um dos maiores sonhos da minha vida: concluir o curso de Pedagogia.

Sou grata aos meus docentes, que acreditaram no meu potencial mesmo quando eu mesma duvidava, e à minha orientadora, Késsia Mileny de Paulo Moura, que, com paciência e firmeza, não desistiu de mim, mesmo diante dos meus erros e tropeços em cada correção.

Aos meus filhos, que foram meu alicerce e incentivo constante, e de forma especial à minha filha Renatta e à minha neta Jhovana, que me ajudaram com transporte, hospedagem e tantos cuidados que tornaram essa jornada possível. À minha nora Marina, pelo incentivo e palavras de encorajamento que me fortaleceram nos momentos mais difíceis.

Aos colegas de curso e de grupos de trabalho, que dividiram comigo desafios, risos, cansaços e conquistas.

E, por fim, a todos da UFMA, (Universidade Federal do Maranhão) que de forma direta ou indireta contribuíram para a minha formação, meu mais profundo e sincero “muito obrigada”.

Esta vitória não é só minha é de todos nós que acreditamos, persistimos e sonhamos juntos.

*A educação implica uma busca realizada por um
sujeito que é o homem. O homem deve ser sujeito
de sua própria educação.*

(Paulo Freire, 2001).

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ART.- Artigo

BAE – Busca Ativa Escolar

INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Educacional

NEM – Novo Ensino Médio

PNAE- Programa Nacional de Alimentação Escolar

UNDIME – União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

UNICEF- Fundo das Nações Unidas para a Infância

RESUMO

A evasão escolar é considerada um fenômeno multifacetado, influenciado por fatores socioeconômicos, familiares e também inadequações frente as dinâmicas institucionais. No Ensino Médio tem se mostrado um problema persistente no Brasil. O presente estudo teve como objetivo analisar a evasão escolar no Ensino Médio por meio de uma revisão bibliográfica integrativa, a fim de compreender os fatores que causam a desistência dos alunos e propor caminhos para sua mitigação. A justificativa para o estudo se apoia na urgência de enfrentar a evasão como um dos grandes desafios da Educação Básica no Brasil, com impactos diretos na formação cidadã e no desenvolvimento social e econômico do país. Para a realização do estudo contempla-se a seguinte problemática: quais as principais causas da evasão escolar no Ensino Médio, segundo as produções científicas brasileiras dos últimos dez anos, e como esta problemática tem sido enfrentada pelo poder público e pela escola? Quanto a metodologia, empregou-se uma revisão integrativa da literatura científica, considerando artigos acadêmicos, indexados em bases como SciELO, Google Acadêmico e periódicos CAPES. A análise dos dados foi feita à luz das categorias trazidas nos objetivos específicos. Os resultados evidenciam que a evasão está fortemente relacionada a questões como vulnerabilidade social, necessidade de trabalhar, baixa motivação, defasagem idade-série e ausência de suporte escolar. Além disso, destaca-se a importância de políticas intersetoriais e estratégias pedagógicas centradas na permanência e no engajamento do estudante, onde as escolas tem adotado medidas como busca ativa dos alunos, formação de professores como as contribuições das políticas de fomento, como o programa pé-de-meia, entre outras intervenções.

Palavras-chave: Evasão. Ensino Médio. Revisão Integrativa.

ABSTRACT

School dropout is considered a multifaceted phenomenon, influenced by socioeconomic and family factors as well as mismatches with institutional dynamics. In high school, it has proven to be a persistent issue in Brazil. This study aimed to analyze high school dropout through an integrative literature review, seeking to understand the factors leading students to abandon their studies and propose paths to mitigate this problem. The study is justified by the urgency of addressing dropout as one of the major challenges facing basic education in Brazil, with direct impacts on civic formation and the country's social and economic development. The guiding question for the study is: What are the main causes of high school dropout according to Brazilian scientific publications from the last ten years, and how has this issue been addressed by public authorities and schools? As for methodology, an integrative review of scientific literature was conducted, taking into account academic articles indexed in databases such as SciELO, Google Scholar, and CAPES journals. Data analysis was guided by categories defined in the specific objectives. The results highlight that dropout is closely linked to issues such as social vulnerability, the need to work, low motivation, age-grade mismatch, and lack of school support. Additionally, the importance of intersectoral policies and pedagogical strategies focused on student retention and engagement is emphasized. Schools have adopted measures such as active student outreach, teacher training, and initiatives supported by government incentive programs like 'Pé-de-Meia,' among other interventions.

Keywords: Dropout. High School. Integrative Review.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: nuances e problematizações.....	11
2.1 A evasão escolar no ensino médio.....	14
2.2 Principais causas da evasão escolar no Ensino Médio.....	16
2.3 Políticas Públicas como estratégia de enfrentamento da evasão.....	19
2.4 A Escola no Combate à Evasão.....	23
2.4.1 O trabalho do professor em sala e um olhar sobre o aluno.....	24
2.5 A família frente a evasão escolar no ensino médio.....	25
3 O QUE REVELAM AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS.....	27
3.1 Aspectos metodológicos da pesquisa.....	27
3.2 Achados e suas análises.....	28
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	37

1 INTRODUÇÃO

Tem sido amplamente debatido os diferentes motivos que resultam na evasão escolar por parte dos estudantes, o que acarreta sérios desafios ao sistema educacional para garantir a permanência de crianças e jovens matriculados e participantes ativamente das atividades escolares. Este tema é importante, visto que está relacionado a diversos entraves historicamente presentes na realidade socioeducacional brasileira, e seu desvelamento pode sempre fornecer pistas rumo a mitigação da problemática, em prol da universalização da Educação Básica a toda população brasileira.

A evasão escolar se caracteriza pela ausência nas atividades educacionais, resultando no abandono dos estudos. Sendo considerado como um desafio recorrente no Brasil e afeta especialmente os alunos de baixa renda. Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) mostram que os índices de abandono escolar no Ensino Médio na rede pública mais do que dobrou. Durante o ano de 2021, o percentual de estudantes que abandonaram instituições foi de 2,5%, em decorrência de fatores como o distanciamento social imposto pela pandemia do covid-19. Já em 2023 essa taxa cresceu, chegando a 5,2% dos estudantes matriculados, tornando uma estatística preocupante para o Ministério da Educação (BRASIL, 2023).

O interesse pelo assunto surgiu após a análise de relatos e dados que apontavam a redução do número de estudantes matriculados nas salas de aula de Ensino Médio das escolas públicas. Os alunos estão abandonando a escola sem comunicar os motivos para os professores, diretores e colegas, o que levanta questionamentos sobre a razão pela qual deixam de frequentar uma instituição de ensino que oferece aulas, alimentação e material escolar sem custo (SOUZA, 2019).

A escolha do tema Evasão Escolar está diretamente relacionada à minha trajetória educacional, marcada por interrupções no percurso escolar devido a fatores socioeconômicos. Desde o ensino fundamental, onde enfrentei dificuldades para permanecer na escola, pela ausência de condições para comprar o básico de material escolar, e num contexto familiar composto por sete filhos, apenas os três mais novos conseguiram concluir o quarto ano do ensino fundamental, o que evidencia a forte influência das condições econômicas sobre a continuidade dos estudos. Essa realidade dialoga com o que apontam autores como Silva e Araújo (2019), ao destacarem que a evasão escolar está fortemente associada a desigualdades socioeconômicas, à necessidade de inserção precoce no trabalho e à falta de políticas públicas eficazes de permanência escolar.

Dessa forma, a escolha por pesquisar a evasão escolar no Ensino Médio decorre não apenas de um interesse acadêmico, mas também de uma vivência pessoal que reflete um problema estrutural da educação brasileira, a qual necessita ser compreendida e enfrentada por meio de ações integradas entre políticas públicas, comunidade escolar e sociedade. A relevância desta pesquisa se encontra na necessidade de enfrentar esta problemática educacional brasileira. É preciso enfrentar a evasão como um dos grandes desafios da Educação Básica no Brasil, com impactos diretos na formação cidadã e no desenvolvimento social e econômico do país. Desvelar nuances dessa recorrente problemática contribui para caminhos rumo a sua mitigação.

Isso tem sido motivo de preocupação para as instituições de ensino em geral, uma vez que a saída desses alunos acarreta desajustes sociais, educativos e econômicos. Frente ao problema da evasão, é perceptível que esses estudantes que abandonam os estudos enfrentarão barreiras ao tentar entrar no mercado de trabalho, já que as exigências estão se tornando cada vez mais rigorosas. Em períodos de crises, como o que estamos vivenciando atualmente, as circunstâncias podem se tornar ainda mais complicadas, especialmente para aqueles que não concluíram o Ensino Médio.

Diante disso, questiona-se: quais as principais causas da evasão escolar no Ensino Médio, segundo as produções científicas brasileiras dos últimos dez anos, e como ela tem sido enfrentada pelo poder público e escolas? Assim, o objetivo geral do estudo foi analisar a evasão no Ensino Médio e as políticas de enfrentamento por parte do Estado e instituições de ensino, no cenário das pesquisas brasileiras dos últimos dez anos. Como objetivos específicos: Caracterizar o Ensino Médio e a evasão como um de seus desafios; Identificar as causas da evasão escolar no Ensino Médio; Averiguar as políticas públicas e escolares para o enfrentamento da evasão escolar no Ensino Médio.

Dito isto, o presente estudo encontra-se organizado nas seguintes etapas: introdução em que apresenta a temática do estudo, frente a sua necessidade de atenção e inserção de intervenções por parte do Estado e escolas. O seu desenvolvimento em fundamentação teórica, discorre acerca de eixos importante como o Ensino Médio e nuances da evasão; Os desafios do Ensino Médio no Brasil; A evasão escolar no Ensino Médio; Principais causas da evasão escolar no Ensino Médio; Políticas Públicas como estratégia de enfrentamento da evasão; A Escola no Combate à Evasão; O trabalho do professor em sala e um olhar sobre o aluno; A família frente a evasão escolar no Ensino Médio. A metodologia utilizada contemplou a realização de pesquisa integrativa, frente a

averiguações de estudos já realizados. Resultados e discussões e considerações finais, na qual buscou-se responder os objetivos estabelecidos.

2 ENSINO MÉDIO E EVASÃO: nuances e problematizações

Neste capítulo trataremos de aspectos que demarcam o Ensino Médio, bem como elucidam os desafios frente a evasão escolar.

O Ensino Médio brasileiro, corresponde a última etapa da Educação Básica, tem por finalidade consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, apresenta como intuito de preparar o estudante para o exercício da cidadania, bem como favorecer a preparação para o mundo do trabalho. No entanto, este nível de ensino enfrenta desafios históricos relacionados à sua estrutura curricular, frente à oferta desigual de oportunidades educacionais e à desmotivação dos alunos que acabam incidindo no abandono e consecutivamente em evasão.

A evasão escolar é considerada como uma problemática persistente que, tem gerado uma grande preocupação no Ensino Médio. Em especial no que tange o abandono das salas de aula por estudantes que, muitas vezes, não veem sentido naquilo que aprendem ou se deparam com dificuldades socioeconômicas, desencadeando sérios impactos na vida dos indivíduos e sobre o desenvolvimento do país. Sendo evidente em dados estatísticos que o Ensino Médio concentra os maiores índices de evasão dentro da Educação Básica do país.

Ao longo do presente estudo encontra-se abordagens acerca dos principais fatores que favorecem para a incidência da evasão no Ensino Médio, estando presente situações problemas como: a necessidade de trabalhar para complementar a renda familiar; a precariedade da infraestrutura escolar; a distância entre o conteúdo ensinado e a realidade vivida pelos alunos; e a ausência de políticas que promovam inclusão e permanência. Além disso, questões como gravidez precoce, violência no entorno escolar e problemas emocionais também interferem na continuidade dos estudos.

É relevante que se tenha a devida atenção, para a inserção de políticas de enfrentamento da evasão escolar, em que estas assumem papel estratégico. A ampliação do acesso à educação, a melhoria da qualidade do ensino, envolve a efetivação de políticas de investimento na formação docente e a oferta de programas de apoio financeiro aos estudantes. Iniciativas como o Bolsa

Família (ou Auxílio Brasil), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) a oferta de escolas em tempo integral são ações com foco na promoção da equidade.

Sabe-se que a legislação Brasileira determina a participação do estado e da família no dever de orientar o indivíduo no seu trajeto socioeducacional. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (BRASIL, 1996) é muito explícita em relação a este fato. Em seu **Art.2º** que diz:

A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. O artigo 2º da lei de diretrizes e bases da educação - LDB é claro no que diz respeito ao direito que tem o cidadão de ser um indivíduo que tenha algum desenvolvimento escolar, que ele exerça a cidadania e que tenha qualificação para o mercado de trabalho (Brasil, 1996, p. 43).

A inclusão do Ensino Médio no âmbito da Educação Básica e o seu caráter progressivamente obrigatório demonstram o reconhecimento da importância política e social que ele possui. O país já não suporta tamanha desigualdade educacional. Trata-se de uma demanda crescente de escolarização diante da desvalorização dos diplomas em virtude da expansão do ensino e da necessidade de competir no exíguo mercado laboral, bem como de socializar a população em uma nova lógica do mundo do trabalho (Krawczyk, 2011).

Conforme Nascimento (2020) somente por meio da educação há a perspectiva de uma melhor qualidade de vida. O indivíduo que frequenta a escola tem a capacidade de respeitar as decisões dos demais cidadãos, respeitar a ética humana e exercer a cidadania de forma mais consistente. Sendo assim, é fundamental que os alunos permaneçam na escola, e que concluam no mínimo a Educação Básica, de qualidade. Para tanto, mais que universalizar o ensino é necessária a formulação de políticas públicas educacionais que visam melhorar os índices de permanência, o fluxo escolar e o desempenho dos alunos.

É cabível frisar, em referência as políticas públicas atuais, a reforma do Novo Ensino Médio (NEM), em que veio a ser instituída pela Lei nº 13.415/2017, implicou no surgimento de mudanças significativas em sua organização curricular e sua oferta no país. Assim, os itinerários formativos passaram a ser flexibilizados, fazendo com que os alunos escolham áreas nas quais irão se aprofundar. Porém, estudos apontam que tal flexibilização pode implicar na desigualdade da oferta educacional, já que as escolas não se encontram preparadas para tal (Ferreira, 2022).

Autores apontam as fragilidades presentes no NEM, onde acaba por comprometer o processo de formação dos educandos, em que envolve a limitação da participação de sujeitos e comunidades na construção de suas práticas, como: regras de funcionamento, currículo oficial,

orientações pedagógicas, entre outros. Vindo também a implicar no processo de tomada de decisões, bem como diante de itinerários formativos nas escolas.

Por sua vez, o efeito indutor de desigualdades do NEM, que já tinham sido apontado por especialistas desde a MP n. 746/2016, reforçam que escolas que atendem um público de maior vulnerabilidade social estão sofrendo com o esvaziamento curricular, em relação aquelas que atende estudantes de classe média ou em situação econômica mais privilegiada. Sobre as circunstâncias em que esse esvaziamento ocorre podem ser destacadas a falta de infraestrutura das escolas, de profissionais qualificados e a devida efetivação dessa política pública.

A educação, em especial no que tange a oferta do Ensino Médio, tem a função de desenvolver as potencialidades, a consciência crítico-social dos alunos, contribuindo para um mundo melhor e mais sustentável e humano. E que rejeite todas e quaisquer atitudes discriminatórias que firam a dignidade do ser humano.

O papel fundamental da construção curricular para a formação dos educandos neste nível de ensino está em fornecer subsídios para que se afirmem como sujeitos ativos, críticos, criativos e democráticos. Nesta etapa, coloca-se em evidência uma função específica para a educação, conforme nos assegura Ferreira (2010, p. 234), a educação deve:

Voltar-se a uma formação na qual os educandos possam: aprender permanentemente; refletir de modo crítico; agir com responsabilidade individual e coletiva; participar do trabalho e da vida coletiva; comporta-se de forma sólida; acompanhar a dinamicidade das mudanças sociais; enfrentar problemas novos construindo soluções originais com agilidade e rapidez, a partir do uso metodologicamente adequado de conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos.

A citação de Ferreira (2010) traz uma visão ampla e atualizada sobre o papel transformador da educação. Bem como, destaca que a educação não deve restringir-se à simples transmissão de conteúdos, mas sim promover uma formação integral do indivíduo, capaz de prepará-lo para os desafios constantes da vida em sociedade.

Nesse limiar, Cunha et. al., (2015) nos coloca que a educação no Ensino Médio tem essa função permanente de agilizar esse tempo de estudo do aluno, que está querendo sair dessa categoria de analfabetismo, e recuperar o tempo que passou, usando modalidade de ensino curricular, que é direcionada para esse público, que não teve o direito de estudar ou, que nem mesmo iniciaram seus estudos quando criança.

Tal função permanente, segundo Brasil (2000), refere-se àquela que leva em consideração que o conhecimento é devidamente contínuo e surge durante todo o ciclo da vida. No contexto real, está diretamente ligada à essência do Ensino Médio que é a formação continuada do discente. Pois essa função vem compartilhar os princípios, nos quais o conhecimento de mundo e o conhecimento escolar devem estar inseridos na formação do estudante.

Em consonância, Soares (2018) nos coloca que em relação ao Ensino Médio, “compete-lhe a função de formar o indivíduo na sua totalidade para o ensino superior, envolvendo as suas principais demandas, sejam de natureza intelectual, moral, social, físico e econômica”. Assim, a função social do Ensino Médio desagua na contribuição do desenvolvimento pleno da pessoa humana. Mas para isso, tem de superar problemáticas educacionais históricas no Brasil, que em matéria deste trabalho, dentre outros tantos desafios, nos interessa discutir a evasão, que faremos agora.

2.1 A evasão escolar no Ensino Médio

Atualmente a permanência dos alunos na escola é um dos grandes desafios da educação. A escola, como determina a LDB, deve garantir a entrada e permanência dos alunos até que seus estudos estejam concluídos. A evasão escolar que tem ocorrido no ensino médio se tornou um problema sério, por mais que se estude sobre este fenômeno e por mais que se apontem problemas que conduzem o aluno para a sua própria evasão, mesmo assim não se conseguiu superá-lo, sendo apontado por Santos (2021) como um problema crônico em todo Brasil.

De acordo com Krawczyk (2011, p. 04), existe uma alta porcentagem de jovens fora da escola, tal como um alto índice de evasão escolar “A expansão do Ensino Médio, iniciada nos primeiros anos da década de 1990, não pode ser caracterizada ainda como um processo de universalização nem de democratização”, em que apresenta um alto percentual de jovens que estão fora do ambiente escolar, bem como inferindo no percentual de matrículas, como há persistência de abandono e evasão escolar nas últimas décadas.

Frente a isso, deve haver uma preocupação de todos os educadores e de todos os envolvidos no processo de ensino. Assim, tem provocado uma série de reflexões e análises acerca de possíveis estratégias para a redução e superação da evasão no Ensino Médio, que vem há décadas aumentando seus índices. Há muitos jovens que podiam estar estudando, no entanto, estão fora da

escola. Governos devem pensar em mais políticas, uma vez que esses jovens têm o direito a estudar garantido por lei, seu preparo para o mercado de trabalho e para o bom exercício da cidadania. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional (LDB) é muito clara neste aspecto, porém nem sempre isto tem sido efetivado para todos os jovens.

É muito provável que a evasão escolar no Ensino Médio aconteça por falta de interesse dos alunos que evadem. No entanto, há outros fatores que podem, também, fazer com que alunos abandonem a escola, como falta de incentivos dos pais, motivos de trabalho, dificuldade com os conteúdos apresentados nas aulas e dinâmicas das aulas, entre outros (Davis, et. al, 2015).

O Ensino Médio como última etapa da Educação Básica enfrenta muitos problemas, tais como evasão e fracasso escolar, mau rendimento dos alunos, entre tantos outros problemas enfrentados nas escolas. Segundo Azevedo (2021), este nível de ensino tem sido alvo de discursões tanto pela mídia, círculos acadêmicos, como também pelas organizações econômicas em diversos espaços da sociedade, em razão do fracasso escolar que tem ocorrido ao longo das últimas décadas.

Queiroz (2004, p. 54) também reforça essa discussão ao abordar que:

A evasão escolar está dentre os temas que historicamente faz parte dos debates e reflexões no âmbito da educação pública brasileira e que infelizmente, ainda ocupa até os dias atuais, espaço de relevância no cenário das políticas públicas e da educação em particular. Em face disto, as discussões acerca da evasão escolar, em parte, têm tomado como ponto central de debate o papel tanto da família quanto da escola em relação à vida escolar da criança.

A citação de Queiroz (2004, p. 54) traz uma importante reflexão sobre a persistência da evasão escolar como um desafio estrutural da educação pública brasileira. A autora destaca que, apesar de décadas de debates e iniciativas, a evasão continua a ocupar lugar de destaque nas políticas públicas e nas preocupações educacionais, demonstrando que não se trata apenas de um problema pontual, mas de uma questão histórica e sistêmica.

Para Gonçalves (2019) deve-se valorizar e priorizar a educação, sobretudo, os nossos governantes deviam fazer isto, pois eles têm o poder para criar projetos voltados para a educação, e esta é uma tarefa que cabe principalmente a eles. No entanto, a luta pela melhora na educação brasileira não é só dos nossos governantes, é de todos os envolvidos nesta causa, como professores, gestores, coordenadores pedagógicos, pais e alunos e a preocupação com sua melhoria passa pelo viés de entendimento que a educação tem o poder de mover uma nação, é a educação que

transforma as vidas das pessoas, que gera empregos, enfim, sem melhorias na nossa educação não irá muito longe.

2.2 Principais causas da evasão escolar no Ensino Médio

Pesquisas e estudos realizados enxergam o fracasso escolar a partir das seguintes abordagens: os fatores externos à escola e fatores internos. Segundo alguns teóricos, o fracasso e a evasão escolar ocorrem, principalmente, como resultado de fatores considerados externos à escola. As causas sociais que determinam o mau rendimento escolar e também a evasão escolar, de acordo com os que defendem esta abordagem são: a desestruturação familiar, as políticas de governo, o desemprego, a desnutrição, a escola e o próprio jovem (Saviani, 2020).

Ainda segundo esta abordagem a evasão escolar é determinada pela família do aluno, pois quanto mais baixo for o nível de escolaridade dos pais, mais dificuldade o aluno enfrentará na escola. Por este raciocínio, a família é vista como um dos determinantes da evasão e, conseqüentemente, do baixo rendimento escolar, seja pela sua condição financeira, ou por não acompanhar o discente em suas tarefas escolares (Castro; Teixeira 2024).

De acordo com Cássio et. al (2023), há ainda a questão da desigualdade socioeconômica, devido a esta circunstância, outros fatores aparecem como determinantes do mau rendimento escolar, sendo eles a má alimentação, a desnutrição, que, segundo estudos, é uma das principais causas que afeta o desenvolvimento cognitivo e mental do aluno, provocando o mau desempenho escolar. Outro fator que determina o fracasso escolar é o fator trabalho, visto como um dos principais determinantes para a evasão escolar, principalmente dos alunos que estudam a noite.

Os que seguem estão linha de raciocínio colocam a responsabilidade do sucesso ou do fracasso escolar no próprio aluno, os mesmos acreditam que o seu insucesso escolar é ocorrido pela pobreza da família, pela desnutrição, pela falta de esforço do aluno ou pelo seu próprio desinteresse (Bertoli, 2019).

Esse procedimento de culpar o aluno pelo seu fracasso é observado nas teorias que dizem existir pessoas que nascem com o dom para determinadas coisas e há ainda os que falam sobre a ideologia da deficiência dos que nascem em comunidade e que vivem em situações mais precárias (Mota; Silva, 2022). Essas teorias tiram da escola a culpa pelo mau rendimento escolar do aluno, pois afirmam que o aluno que não tem bom êxito escolar é que apresenta a ausência de condições

necessárias para o aprendizado, por pertencer a uma classe social desfavorecida e por não dispor de vantagens culturais.

O indivíduo que nasce em uma comunidade que não domina o padrão culto, tem grande dificuldade na escola, visto que na escola o método de se ensinar é baseado na educação formal e culto, por isso, para alguns argumentadores dessa abordagem, há uma diferença do indivíduo que nasce nas comunidades carentes, em relação ao que nasce em camadas populares mais bem favorecidas financeiramente, pois este já convive com pessoas que já lhe transmite algum conhecimento fora da escola e já é acostumado a falar de acordo com as normas ensinadas na escola e tem mais afinidade com o vocabulário da língua portuguesa, no caso, diferente dos que nascem em comunidades carentes (Monteiro , 2018).

Segundo Ramos Neto (2019) estudantes das classes menos favorecidas têm um rendimento escolar inferior, e evadem com mais frequência. Os autores colocam que a realidade dos alunos de classes populares não é igual à realidade dos alunos da classe mais bem sucedida financeiramente porque, enquanto os filhos da classe dominante dispõem de tempo para estudar e fazer outras atividades como esporte, música, lazer e outras. Os filhos da classe popular só têm acesso aos cursos, principalmente, cursos noturnos, ofertados pelo Estado, e em geral os gratuitos, não tendo possibilidades de frequentar cursos complementares.

Os que veem por este lado afirmam que, neste caso o aluno é quem é responsável por sua própria evasão e por seu fracasso escolar, seja pela pobreza, pela má alimentação, pela falta de esforço ou por ser desinteressado. Essas abordagens acabam por isentar ou desresponsabilizar a escola pelo fracasso escolar do aluno, em razão do mesmo apresentar falta de condições básicas para o seu próprio aprendizado, em razão de sua condição financeira, isto é, por fazer parte de um grupo social menos favorecido (PESSOA E SILVA; VASCONCELOS, et. al, 2021).

Como se pode ver, o fracasso escolar ocorre por aspectos externos à escola que interferem na vida escolar do aluno. Porém, existem também os aspectos internos a escola que também interferem no modo educativo do aluno. A gestão escolar, por exemplo, muitas vezes não leva em consideração a capacidade cultural e o grupo social em que o aluno está inserido. Muitos professores acreditam que o método que estão utilizando em determinadas escolas são perfeitos, muitas vezes ensinam com uma linguagem que o aluno, que não dispõem de alguns privilégios como alguns outros, ficam perdidos durante as aulas. Isto desmotiva o aluno que não compreende,

deixando-o frustrado e achando-se incapaz de aprender, que não é inteligente. O resultado de tudo isto é a evasão escolar do aluno.

Percebe-se, no entanto, que direta ou indiretamente os fatores externos e internos acabam contribuindo para o fracasso ou evasão escolar do aluno (De Souza, 2019), sendo um assunto muito complexo, que envolve muito mais do que mostrar fatores responsáveis por este fenômeno. Nessa perspectiva, hoje os estudiosos colocam que não existe o fracasso escolar, existem alunos que estão em situação de fracasso, alunos que não tem um bom aprendizado escolar que não possuem certos conhecimentos necessários para progredir na vida acadêmica, alunos que estão passando de ano sem terem uma base de conhecimentos para o ano seguinte (Sarria; Perez, et. al, 2022).

Situações como violência e bullying na escola também vem a contribuir para incidência da evasão. Quando o educando está num ambiente hostil, este sente-se inseguro, motivando o afastamento, decorrente da violência sofrida, seja ela física ou psicológica. Sendo o abandono considerado como uma forma de escapar da situação adversa (Tambara, et. al, 2024).

O alunado do Ensino Médio já carrega em si características históricas de participação nesse nível de ensino. Essas pessoas, em sua grande maioria, são os que se inserem as instituições escolares em decorrência da busca por melhorias nas suas vidas, levando em consideração o processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Campelo (2017), estes alunos do Ensino Médio, independentemente da faixa etária de idade, gênero ou período em que estudam, são formadores de opiniões críticas, que valorizam o profissional professor, que buscam manter com eles um processo interpessoal que possibilite a melhoria dos métodos de ensino e aprendizagem.

Segundo Cassio et. al (2023) existem distintas realidades a levar em consideração sobre cada aluno. Estes convivem com contextos de atividades de trabalho e família, sendo responsáveis por colaborar no sustento familiar. Além disso apresentam deficiências quanto a aprendizagem formal, em algumas disciplinas como matemática, física e química.

A educação segundo o pensamento de Cássio et. al (2020) apresenta como desafio conceber novas metodologias e práticas pedagógicas que tragam a valorização do senso emancipatório e crítico de seus estudantes. Uma visão nova do conhecer e aprender, não estabelecido em modelos devidamente predeterminados, mas em conseguir a busca pelo aperfeiçoamento e aprendizagem no cotidiano, no futuro profissional, na relação social e na vivência.

Por sua vez, outro aspecto a ser destacado envolve os desafios frente a ausência de políticas efetivas para a educação. A ausência e dificuldades de acesso a bolsas de apoio financeiro ao estudante, bem como a falta de espaços devidamente adequados para atender o público, políticas destinadas a formação docentes acabam agravando a incidência da evasão escolar (Tambara et. al, 2024).

2.3 Políticas Públicas como estratégia de enfrentamento da evasão

Nas considerações de Saviani (2020), a política educacional no Brasil encontra-se destoante frente aos seus desafios. Torna-se necessária a reflexão da implementação de políticas públicas que contemple desde aspectos culturais, sociais e econômicos. Para tanto, Oliveira e Moreira et al. (2024) enfatizam que o compromisso das instituições e entidades para com a educação não é apenas recomendado, mas essencial para que as metas traçadas sejam alcançadas, bem como a participação ativa dos atores sociais - como governos, comunidades locais, ONGs e organismos multilaterais - é crucial para a efetividade de iniciativas políticas, que impactem no financiamento e na governança educacional e social em escala global.

Nesse interim, surgem políticas na tentativa de solucionar um problema que afeta a coletividade. O problema neste contexto “é a discrepância entre o status quo e uma situação ideal possível” (Secchi, 2019, p. 34). As políticas públicas possuem um ciclo que se divide em sete fases: identificação do problema, formação da agenda, formulação de alternativas, tomada de decisão, implementação, avaliação e extinção (Secchi, 2019).

Como iniciativas políticas frisamos que a Busca Ativa Escolar - BAE, que corresponde a uma estratégia de intervenção, sendo esta ação desenvolvida entre a parceria do UNICEF com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), em que apresenta em sua finalidade a promoção do retorno do educando para o espaço escolar. Sua institucionalização evidenciou em três eixos centrais: a formalização jurídica da política pública, a colaboração intersetorial, e a capacitação dos agentes envolvidos (Araújo, 2023).

A inclusão da Busca Ativa Escolar na legislação nacional por meio da Lei nº 13.005/2014 demonstra o reconhecimento da necessidade de estratégias eficazes para a identificação e reinserção de jovens fora da escola. A legislação estabelece a obrigatoriedade do Estado em

promover ações coordenadas para esse fim, garantindo que a busca ativa não seja apenas uma iniciativa pontual, mas uma política pública estruturada e de alcance nacional (Brasil, 2014).

Além da regulamentação e da colaboração intersetorial, o sucesso da Busca Ativa Escolar depende da capacitação dos profissionais envolvidos. O processo de formação ofertado de forma gratuita possibilita que gestores, escolas e agentes escolares adquiram conhecimento técnico e metodológico para conduzir as ações de busca ativa. A disponibilização de manuais organizados por especialistas e a certificação dos participantes garantem que os profissionais envolvidos estejam aptos para atuar de maneira eficaz, reforçando a importância da formação continuada no combate à evasão escolar.

As políticas de busca ativa são ações empregadas por escolas ou secretarias de ensino para identificar e reinserir no sistema de ensino jovens que abandonaram os estudos ou estão em risco de evasão. O UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), em parceria com estados e municípios, desenvolveu uma plataforma de busca ativa que promove a gestão de informação e permite a colaboração entre diferentes áreas da gestão pública, como saúde, assistência social e planejamento. Atualmente, 3.554 dos 5.565 municípios brasileiros utilizam a plataforma (UNICEF, 2024).

Em São Paulo, desde setembro de 2023, a busca ativa é uma obrigação da direção das escolas após três faltas consecutivas não justificadas (SEDUC-SP, 2023). Caso a notificação aos pais ou responsáveis não seja possível ou eficaz, a direção deve acionar órgãos internos como o Conselho Escolar, o Programa de Melhoria da Convivência e Proteção Escolar (Conviva-SP, a ser detalhado ainda nesta seção) e o grêmio estudantil, e, se necessário, o Conselho Tutelar (SEDUC-SP, 2023).

Outro Programa, o Pé-de-Meia (PPM), foi instituído pelo Governo Federal no ano (2024), e é destinado a jovens de 14 a 24 anos matriculados no Ensino Médio regular, cujas famílias estão registradas no CadÚnico, sendo prioritário para beneficiários do Programa Bolsa Família (MEC, 2024). Neste caso, os alunos participantes recebem duzentos reais no momento da matrícula e a cada mês em que atingirem 80% de presença nas aulas. Além disso, os alunos do 3º EM que prestarem o ENEM também recebem esse valor. Os depósitos são feitos em uma conta corrente, com titularidade do estudante e podem ser movimentados a qualquer momento. Mediante a conclusão de série e participação nas avaliações externas (SAEB, ENCCEJA e exames estaduais,

quando aplicável), os alunos recebem mil reais adicionais em uma poupança, que pode ser movimentada após a conclusão do Ensino Médio (Brasil, 2024).

O programa tem como intuito de fomentar a permanência na escola, bem como de ajudar jovens em situação de extrema vulnerabilidade social, utilizando duas lógicas de condicionalidades: uma que garante renda mensal condicionada à frequência escolar, e outra que incentiva a conclusão de etapas. A obrigatoriedade de participar das avaliações externas deve reduzir práticas de gaming. Além disso, a concessão do auxílio diretamente ao aluno é importante para promover senso de autonomia e responsabilidade (Todos pela Educação, 2024).

É válido ressaltar, que o programa tem impacto potencial limitado em índices de repetência, já que, como vimos, o excesso de conteúdos escolares e a “pedagogia da reprovação” são características atuais da Política Educacional brasileira que precisam ser revistas (Miranda; Gonçalves, 2021).

Outras iniciativas das diferentes esferas da gestão pública também têm impacto indireto na permanência escolar ao promoverem a qualidade de vida e cuidados aos alunos, contribuindo para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde. Exemplos incluem os programas Saúde nas Escolas (federal), Psicólogos na Educação (estadual) e Proteção e Promoção da Saúde e Dignidade Menstrual (federal). Nos municípios brasileiros, o protocolo Fluxo Integrado da Gravidez na Adolescência, parte da Política Municipal pela Primeira Infância, promove a coordenação entre órgãos de educação, saúde e assistência social para prevenir a gravidez na adolescência e mitigar a evasão escolar decorrente desse problema (SMS-SP, 2024).

Por fim, o Programa de Melhoria da Convivência e Proteção Escolar (Conviva), que conta com professores da rede estadual de ensino para auxiliar algumas das escolas da rede, com suas estratégias pedagógicas e a implementar práticas voltadas à melhoria do ambiente escolar. Isso inclui a integração entre as escolas e os serviços existentes de assistência social e psicológica para alunos e professores, além de iniciativas que buscam estimular a participação 52 ativa das famílias no aprendizado de seus filhos. Essas ações visam tornar as escolas ambientes propícios à melhoria dos indicadores de desempenho e frequência (Lima et. al., 2023).

Além das políticas públicas temos outras iniciativas, uma dessas é o movimento Todos pela Educação (TPE). Fundado em 2006, une os esforços dos diferentes representantes da sociedade brasileira em parceria com a família e a comunidade, a fim de garantir o direito das crianças e

jovens a uma educação de qualidade. Foram estabelecidas cinco metas a serem alcançadas até 2022 (ano do bicentenário da Independência do Brasil) (Soares et al., 2024).

No que tange as metas estabelecidas pelo programa Todos Pela Educação, envolve:

1 Todas as crianças de 4 a 17 anos devem frequentar a escola; 2 -Todos os alunos devem concluir o ensino básico; 3 -Todas as crianças devem ser alfabetizadas até os 8 anos; 4 - Todos os alunos devem aprender o que é esperado para a sua série; 5 -Todos os recursos da educação devem ser utilizados ética e eficientemente. A meta 1 prevê e objetiva que até o ano de 2022, 98% das crianças e jovens entre 4 a 17 anos devem estar matriculados e frequentando a escola, ou ter concluído o Ensino Médio. A meta 4 objetiva que até o mesmo ano, 95% ou 27 mais dos jovens de 16 anos deverão ter concluído o Ensino Fundamental e que 90% ou mais dos jovens de 19 anos deverão ter concluído o Ensino Médio (TPE, 2024).

Vale frisar ainda, o Plano Nacional de Educação (PNE), que determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional dos próximos dez anos, tendo início em 2014 e prosseguindo até 2024. Aprovado pela Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014, e previsto no Art. 214 da Constituição Federal, o PNE tem 20 metas a serem alcançadas até o final de sua vigência, e dentre essas, a Meta 3 é universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no Ensino Médio para 85% (oitenta e cinco por cento) (Brasil, 2024).

Programas como Bolsa Família, Transporte Escolar são algumas das políticas criadas para garantir a permanência do aluno na escola, em especial no Ensino Médio. Visto que os estudantes necessitam de incentivos para garantir a sua permanência, onde há inúmeras situações que acabam por comprometer a sua permanência, em especial para os que vem de famílias em situação de vulnerabilidade (Silva et. al, 2020).

Assim, esses exemplos trazidos situam o movimento que a universalização, a garantia do direito a educação e políticas de retorno e/ou permanência na escola tem sido problematizadas no que tange legislação e proposições de políticas para sanar diversas problemáticas na educação brasileira, dentre elas, a evasão.

2.4 A Escola no Combate à Evasão

Torna-se relevante a reflexão das práticas metodológicas desenvolvidas em sala de aula no Ensino Médio de jovens, conforme destaca Cunha (2015), onde é importante ouvir uns aos outros,

não apenas o professor. Quando só a fala do professor é valorizada, fica em evidência que a concepção de aprendizagem do professor é aquela em que ele é o único detentor do saber. Apenas o que ele fala vale a pena escutar, e isso também precisa ser desconstruído, porque é na interação das diferenças que se aprende.

A prática da interdisciplinaridade, segundo Fernandez (2011), é outra ação que envolve uma interação razoável, bem como, a dedicação de profissionais da educação em um trabalho de interação de disciplinas do desenho curricular contextualizado as tendências atuais. Dessa forma, pode-se superar aspectos de uma educação deficitária, objetivando o desenvolvimento pleno do educando, para que eles possam exercer a cidadania no mundo.

Esses apontamentos referem-se a intervenções na proposta de ensino e aprendizagem, que para Campos (2017), há a necessidade de equilibrar a partir da mediação, o sentido da ação, quando se refere às possibilidades do que é alcançável ou não na apropriação do conhecimento pelos alunos.

É cabível ressaltar acerca da prática da busca ativa, sendo esta uma ação espontânea por parte da escola e pelos professores, em que tem como estratégia a busca por estudantes em situação de abandono escolar. Dessa forma, o professor precisa abrir espaço para os alunos participarem diretamente das aulas, construindo suas histórias dentro do âmbito escolar e interagindo de forma satisfatória. Isso fica claro em Brasil (2011, p. 25), quando diz que o professor

deve planejar aulas em que os alunos participem diretamente, falem, exercitem sua autoria, contem histórias de suas experiências de vida, seu dia-a-dia, contem como fazem, expliquem como interpretam a realidade, como interagem com os outros e como podem aprender com as ideias e as experiências dos outros.

De acordo com Oliveira (2014), a metodologia tem que ser aplicada com o objetivo de fazer o educando sentir, pensar, trocar e fazer, e dessa forma o mesmo poderá tornar-se criativo, crítico e solidário. Portanto, interagindo assim acontecerá a relação entre teoria e prática na busca da apreensão das diferentes mudanças do saber. Neste espaço tem que acontecer a relação professor e educando: acontecendo no espaço de aprendizagem uma parceria entre os sujeitos educador e o educando, para concretização da construção do saber. Uma relação dialógica em que o aluno, em conjunto com o educador exerça a prática de refletir com o objetivo de construir coletivamente o conhecimento.

A busca pelo aluno que não está frente, denominada como busca ativa vem a ser uma estratégia de enfrentamento do abandono e evasão escolar. Visto que ambas se distinguem, onde a evasão está diretamente relacionada a situação do educando não frequentar, bem como não dar continuidade aos estudos em ano consecutivo. O abandono, acontece quando o estudante deixa de frequentar o espaço escolar, sendo ainda possível o seu retorno. Assim, a busca ativa favorece ao aluno a desistir do abandono, tornando frequente e favorecendo a continuidade dos estudos (Santos et. al, 2019).

2.4.1 O trabalho do professor em sala e um olhar sobre o aluno

Nas considerações de Freire (1996, p.32), ressalta que: “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago”. Nas considerações apresentadas pelo autor, o docente necessita compreender e se dedicar ao seu papel, desenvolvendo uma prática educativa satisfativa e diferenciada. A prática docente exige deste profissional uma postura crítica, reflexiva, inovadora e ativa, já que ambas as são essenciais para um bom rendimento na prática docente.

A escola apresenta papel importante na vida do educando, na qual esta deve atuar como mediadora na redução das desigualdades, oferecendo aos alunos acesso ao conhecimento que pode, literalmente, transformar suas realidades. Bem como o aprendizado não pode ser considerado como o acúmulo de dados, é abrir portas do conhecimento. Quanto ao professor, este não é apenas responsável ensinar conteúdos, o educador é apresentado como aquele que guia os alunos num processo de humanização, ocorrendo o despertar para a consciência crítica, valores, empatia e compreensão do mundo (Franco, 2014).

É uma formação que transcende o currículo e toca o íntimo da vivência social. É necessário que o docente se encontre em constante qualificação, buscando suprir as necessidades dos educandos, e mantendo-se atualizados perante as mudanças existentes em seu âmbito. Pensar na prática docente no Ensino Médio é refletir e apresentar o perfil de um profissional que necessita executar sua prática que vem a atender as demandas curriculares, bem como da preparação e

atenção para com os jovens, em especial nesta temática que se tenha um olhar diferenciado, frente o abandono/evasão escolar (Franco, 2014).

É notório que muitas vezes os estudantes se sentem desmotivados, devido a métodos ultrapassados e inadequados para este público-alvo. Para Borges et al., (2024), destacando a urgência na capacitação dos educadores e outros profissionais que atuam no Ensino Médio, para que possam desenvolver habilidades específicas no ensino para a população adulta, incluindo o uso apropriado dos materiais didáticos e estratégias de leitura adaptadas às necessidades dos educandos.

2.5 A família frente a evasão escolar no Ensino Médio

A educação caracteriza-se como um direito fundamental, sendo um dos pilares para o processo de desenvolvimento social, econômico e cultural. No Brasil, todas as etapas formativas da educação são tidas como relevantes, em especial a do Ensino Médio, que vem a contribuir no processo de formação dos jovens, onde estes passam a compreender o mundo em suas demandas profissionais e nas relações sociais em diferentes segmentos. A família durante esta etapa formativa, vem a ser imprescindível, para apoiar e motivar a permanência nos estudos (Almeida, 2022).

A família é o primeiro espaço de socialização do indivíduo e desempenha papel fundamental na formação de valores, atitudes e comportamentos relacionados à educação. O apoio emocional, o incentivo à aprendizagem, a valorização do estudo e a criação de um ambiente propício ao desenvolvimento acadêmico são elementos que fortalecem o vínculo do estudante com a escola (Araújo, 2023).

Por sua vez, famílias que demonstram interesses na vida educacional dos filhos, por meio da participação em reuniões, incentivos nos estudos em casa, e garantia da autonomia dos filhos/estudantes, não há grande percentual de incidência de evasão em relação a famílias ausentes. No entanto, quando há ausência dos pais/responsáveis a tendência é que aconteça casos de abandono e consequentemente evasão escolar destes sujeitos (Azevedo, 2021).

Para Bezerra et al., (2020) a pobreza e a vulnerabilidade social são fatores de risco significativos. Famílias com recursos limitados muitas vezes enfrentam dificuldades para garantir transporte, alimentação adequada, materiais escolares e condições de estudo em casa. Além disso,

a necessidade de o estudante contribuir financeiramente para o sustento familiar pode levá-lo a abandonar os estudos em busca de trabalho.

Cerqueira (2019) elucida que, em situações de separação, divórcio, violência doméstica, alcoolismo ou uso de drogas por parte de membros da família podem gerar instabilidade emocional e afetar o desempenho escolar do estudante. A falta de um ambiente familiar estável compromete o suporte emocional necessário para enfrentar os desafios acadêmicos, bem como os desafios da vida social.

Conforme o pensamento de Costa (2020) em algumas famílias, há uma percepção de que a educação formal não é prioridade ou que o Ensino Médio não oferece benefícios concretos. Essa visão pode diminuir a motivação do estudante para permanecer na escola, especialmente quando há a necessidade de trabalhar ou de assumir responsabilidades familiares.

A ausência de diálogo, acompanhamento das atividades escolares e incentivo por parte dos responsáveis pode levar o estudante a sentir-se desmotivado ou desvalorizado. A falta de comunicação entre família e escola também dificulta a identificação precoce de dificuldades ou sinais de evasão (Ferreira; Lima, 2023).

A evasão no Ensino Médio tem consequências profundas tanto para o estudante quanto para a sociedade. Para o jovem, a interrupção dos estudos limita suas oportunidades de emprego, reduz suas perspectivas de ascensão social e aumenta o risco de envolvimento com atividades ilícitas ou comportamentos sem conduta moral (Ferreira; Santos, 2022).

Quando a família demonstra interesse, participa ativamente da rotina escolar e valoriza a educação, o estudante tende a desenvolver maior autoestima e comprometimento com os estudos. Algumas ações que podem fortalecer esse vínculo incluem: Estabelecer uma rotina de estudos em casa, participar de reuniões escolares e eventos, incentivar a leitura e o aprendizado contínuo, oferecer suporte emocional e motivacional (Ferreira; Lima, 2023).

A contribuição da família é determinante na permanência do estudante no Ensino Médio. Investir na aproximação e no fortalecimento do vínculo entre escola e família é uma estratégia eficaz para reduzir a evasão escolar e promover o sucesso educacional dos jovens (Bezerra et al., 2020).

3 O QUE TRAZEM AS PRODUÇÕES?

Neste capítulo apresentaremos os dados encontrados e suas respectivas análises. Antes pois, esclarecemos as escolhas e procedimentos metodológicos.

3.1 Aspectos metodológicos da pesquisa

O presente estudo envolveu a realização de pesquisa bibliográfica integrativa, caracterizada como pesquisa exploratória e descritiva. Nas considerações de Marconi e Lakatos (2007, p. 157) compreendem que “a pesquisa, portanto, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

A pesquisa bibliográfica vem a ser relevante para a construção do conhecimento científico como uma estratégia metodológica, favorecendo a compreensão de estudos realizados que constituirão os saberes científicos. Sendo do tipo integrativa, busca, no caso desta pesquisa sobre a evasão escolar com foco em suas causas e direcionamentos de enfrentamentos.

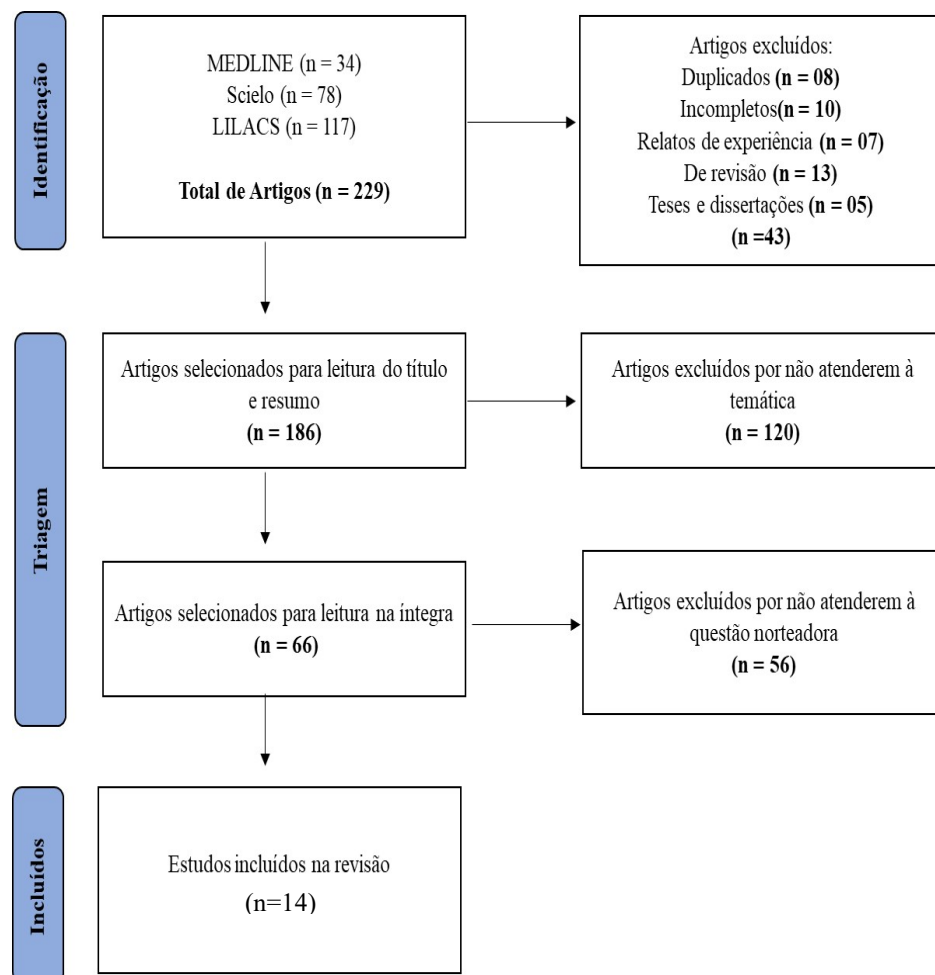
No que tange a revisão integrativa, é decorrente da realização de análises interpretativas de dados acerca do campo de estudo, levando em consideração diferentes aspectos do processo de busca, para assim favorecer a concretização e contabilização de resultados. Assim, o levantamento de resultados qualitativos passa por agrupamentos de forma interpretativa, vindo a responder a questão norteadora do estudo (Vosgerau; Romanowski, 2014).

Por sua vez, é cabível frisar que a pesquisa científica contempla a “realização concreta de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com as normas da metodologia consagradas pela ciência. É o método de abordagem de um problema em estudo que caracteriza o aspecto científico de uma pesquisa” (Ruiz, 2015, p. 48). Para isso, teve como descritores, as seguintes palavras: evasão; Ensino Médio; políticas públicas. Utilizou-se artigos de bancos de dados como: Google Acadêmico; Scielo, periódicos Capes. A literatura analisada envolveu artigos e periódicos desenvolvidos nos últimos 10 anos, que abordam as causas e políticas de enfrentamento da evasão no Ensino Médio por parte do poder público e da escola.

Encontramos 14 artigos que contemplaram os aspectos da pesquisa, em seus critérios de inclusão: artigos que abordassem acerca da evasão escolar em suas causas; políticas públicas de

intervenção; atua do estado e da escola do processo de enfrentamento. Foram excluídas obras que não contemplassem a temática investigada. Vejamos na figura 1.

Figura 1: Fluxograma de busca e seleção dos artigos



Fonte: Elaboração própria.

Com base na figura do fluxograma apresenta o processo de pesquisa e seleção de artigos científicos constituintes do estudo, em que teve como base de dados: Medilene; Scielo; Lilacs, onde identificou-se 229 artigos, destes no processo de triagem para a leitura, foram selecionados 186, onde excluiu-se 120 por não contemplar frente os objetivos, e ao relacionar os artigos e comparar com a questão norteadora, esse numero veio a ser reduzido para 56. Quanto aos incluídos aos resultados e discussões da pesquisa veio envolveu na construção desta etapa um total de 14 artigos científico.

3.2 Achados e suas análises

O presente estudo contempla o levantamento de informações relevantes acerca da evasão escolar, frente os desafios enfrentados pelo poder público e escola, bem como a inserção de estratégias de intervenções. Assim, foram selecionados 14 artigos científicos para construir os resultados da pesquisa.

Quadro 1: Causas da evasão escolar no Ensino Médio

Autor	Título	Resultados
Trombini; Olegário; Laroque (2017)	A evasão no ensino médio e as estratégias educacionais	A reprovação e a evasão escolar não são eventos isolados, mas que se constroem gradualmente, estando relacionadas a resultado de falhas cotidianas no ambiente escolar, social e familiar. Tais fracassos envolvem: falta de motivação, desinteresse por conteúdos curriculares pouco conectados à realidade do aluno, ausência de apoio pedagógico, desigualdade social, entre outros fatores.
Ramos (2024)	Abandono e evasão escolar sob a ótica dos sujeitos envolvidos	A evasão escolar no ensino médio é apontada como um <i>fenômeno multifatorial</i> e de difícil enfrentamento. Sendo este um problema complexo, frente a interação entre diferentes dimensões — como o ambiente escolar (estrutura, metodologia, relação com professores), o contexto socioeconômico (pobreza, necessidade de trabalhar), o núcleo familiar e as características únicas de cada sujeito.
Tambara et. al, (2024)	Analizando a evasão escolar no ensino médio: perspectivas e estratégias para transformação	Foi constatado que a evasão escolar não é um evento isolado nem recente — mas é tida como um processo histórico que se estende por diferentes fases do percurso educacional. O abandono no ensino médio está diretamente relacionado a consequências de problemas acumulados ao longo da vida escolar, como defasagem na aprendizagem, ausência da família, exclusão social, desmotivação e falhas no suporte pedagógico. Bem como, as raízes da evasão estão ligadas a desigualdades estruturais que se perpetuam ao longo do tempo e influenciam diretamente o engajamento dos alunos.

Oliveira e Nobrega (2021)	Evasão escolar: um problema que se perpetua na educação brasileira	A complexidade e a pluralidade de causas da evasão escolar, que não pode ser atribuída a um único fator. Embora, em alguns casos, a decisão de abandonar a escola parta do próprio aluno, essa escolha costuma ser fruto de aspectos distintos que se manifestam em seu cotidiano.
Silva (2016)	Evasão escolar no Ensino Médio no Brasil	Os fatores ambientais, nas condições em que se encontra, influenciam na tomada de decisão do estudante em abandonar os estudos do que questões puramente acadêmicas.
Diniz et al (2015)	Evasão escolar no Ensino Médio: causas intraescolares na visão dos alunos.	Aponta a necessidade da escola ser um espaço atrativo e acolhedor para o educando durante o Ensino Médio. Por meio de ações que despertem o interesse em aprender possibilite a continuidade do sujeito no espaço escolar.
Cunha (2021)	Reflexões acerca da evasão escolar na educação do Ensino Médio no município de Bertiooga – SP	O abandono escolar, por homens e mulheres está diretamente relacionado as demandas do lar e garantia de subsistência.
Santos e Tizziotti (2017)	Reinventando o Ensino Médio: um estudo sobre a efetividade do Programa para Redução do Abandono e Evasão no Ensino Médio em Minas Gerais	A evasão escolar também apresenta indícios de fatores internos. Tais como a ausência de profissionais qualificados e espaço preparado para atender os educandos, em suas demandas educativas.
Géglio et. al (2021)	As causas da evasão de alunos de um programa de Educação	Dentre os múltiplos fatores, constatou-se determinantes para a evasão entre mulheres, frente a necessidades dos cuidados com o lar.

Fonte: Autora (2025).

Trombini; Olegário; Laroque (2017) evidenciam a necessidade de atenção frente a evasão escolar, em que se faz necessário ter um olhar sobre os múltiplos acontecimentos internos, buscando evitar que o aluno venha a desistir dos estudos. Seja frente o repasse dos conteúdos, como frente a avaliação do progresso do aluno. Ser apoio para o aluno, necessita ser uma tarefa da escola, junto com o seu quadro de profissionais, já que não se trata apenas dos fatores externos que implicam na evasão escolar.

Ramos (2024) aponta os desafios que se encontra no enfrentamento da evasão escolar, já que além dos problemas de cunho social estes podem estar atrelados a problemas de cunho estrutural e pedagógico dentro da escola. Essa soma agrava mais ainda a incidência da evasão nas escolas que ofertam o Ensino Médio.

Para Tambara et. al, (2024) a evasão é um problema estrutural que requer um olhar analítico e interventivo, já que a sua incidência apresenta os fatores sociais como causas da desistência do estudar. Necessitando do poder público, como da escola em seus recursos humanos, em articularem estratégias para a retomada do alunado evadido.

Oliveira e Nobrega (2021) aponta fatores determinantes, encontra-se: necessidade precoce de trabalhar, que está diretamente relacionada a situação de extrema pobreza e à ausência de políticas de proteção social; problemas estruturais da escola, como currículo pouco atrativo, relação distante com professores, em que acaba dificultando a permanência do aluno que se encontra desmotivado a continuar os estudos.

A evasão escolar no Ensino Médio é um problema complexo que afeta significativamente o sistema educacional brasileiro. Diversos estudos, conforme mapeamos, apontam que fatores socioeconômicos, falta de estrutura escolar e políticas públicas insuficientes contribuem para esse fenômeno.

A abordagem de Silva (2016), acerca das implicações das questões ambientais em que são determinantes na maioria dos casos que incidem na evasão dos estudantes, frentes as questões socioeconômicas; escolas em condições precárias; transporte escolar inexistente ou limitado dificultando o acesso ao ambiente escolar; condições climáticas, em especial em áreas rurais durante o período de chuvas intensas.

Segundo Diniz et al. (2015), a falta de motivação é um dos fatores que leva à ausência nas aulas, pois após um longo dia de trabalho, ter que sair de casa à noite para assistir às aulas pode ser desafiador e fazer com que o estudante desista de frequentar a escola. Sendo assim, necessário que se tenha um olhar analítico acerca das demandas, frente o fazer pedagógico, bem como o olhar sobre o perfil do educando assistido.

Para os indivíduos do sexo masculino, a principal razão para abandonar o Ensino Médio é a obrigação de trabalhar (Barreto, 2019). No entanto, para as do sexo feminino, de acordo com Cunha (2021), as disparidades de gênero acabam as afetando de maneira mais intensa. Isso porque, frequentemente, o casamento e a maternidade são aspectos que estão diretamente ligados à

desistência escolar das mulheres, impedindo-as de prosseguir com os estudos devido às responsabilidades familiares. A falta de apoio familiar também contribui para essa situação, somando-se às tarefas domésticas que as mulheres precisam realizar, tornando ainda mais complexa a conciliação entre estudos e demais compromissos.

Ainda foi possível observar que de acordo com Geglio et al., (2021), um dos motivos que levam as mulheres a abandonarem o Ensino Médio está relacionado aos obstáculos impostos pela família. Isso se deve ao fato de que a responsabilidade pelos cuidados é, muitas vezes, atribuída socialmente às mulheres, o que faz com que, em determinado momento, elas precisem cuidar de um parente próximo doente ou que necessite de cuidados especiais.

Conforme elucida Santos e Barreto (2016), a reintegração do estudante ao Ensino Médio tem como propósito a procura por circunstâncias distintas daquelas que o levaram a abandonar os estudos anteriormente. Nesse cenário, o papel da instituição de ensino é primordial, uma vez que deve disponibilizar condições adaptadas às diversas realidades dos alunos, levando em consideração o nível de progresso de suas habilidades intelectuais e cognitivas, com o intuito de minimizar a discrepância entre a aprendizagem efetiva e a obtenção do diploma.

Conforme mencionado por estudiosos como Oliveira e Nobrega, (2019) a persistência do estudante é influenciada pelas condições oferecidas pela instituição em relação à excelência do ensino, disponibilidade de recursos e capacitação do corpo docente, bem como pela falta de apoio adequado para a realização de aulas mais dinâmicas e adaptadas à vivência dos alunos adultos.

As situações de violência enfrentadas por adolescentes e adultos no ambiente escolar frequentemente levam a evasão ou abandono dos estudos.

A tabela a seguir apresenta os trabalhos acerca das políticas de enfrentamento da evasão escolar.

Tabela 2. Políticas de enfrentamento da evasão escolar

Autor	Título	Resultados
Oliveira et al (2024)	Identificação de Fatores de Risco para Evasão Escolar em Ensino Fundamental e Médio	O contato direto e frequente dos pais com os professores, as tarefas escolares e o cotidiano escolar dos filhos exerce o maior impacto positivo na experiência

		educacional. Onde constatou-se que apenas 64% dos pais participam de reuniões para entrega de boletins, como 54% participam de encontros ou conselhos realizados na escola.
Farias et. al (2021)	Desistência e Permanência de estudantes de Ensino Médio Do PROEJA.	A formação continuada destinada ao enfrentamento da evasão vem a ser uma aliada para a escola. Quando os professores são conhecedores da realidade social, este passa a estar sensibilizado e atua de forma analítica e humana.
Silva et. al (2020)	Políticas públicas no combate a evasão e abandono escolar na Educação Básica brasileira	Os jovens quando tem acesso a transporte escolar, os que residem em áreas mais afastadas da unidade de ensino, tendem a se sentir mais motivados a frequentar a escola.
Lima et. al (2018)	A importância do Programa Saúde na Escola na prevenção de agravos e melhoras na aprendizagem.	Programa Saúde na Escola vem a ser uma ação necessária para a conscientização dos jovens, acerca de questões que marcam a adolescência, como prevenção de ISTs – Infecções Sexualmente Transmissíveis e gravidez na adolescência.
Madaloz et. al (2024)	Programa Pé-de-meia: Um incentivo financeiro-educacional	O programa pé-de-meia veio a ser uma política de incentivo significativa para os jovens,

	para a permanência e conclusão no Ensino Médio público.	desde a entrada no Ensino Médio até a realização do ENEM, contribuindo para a permanência na escola. Onde identificou-se um aumento do percentual de premência como de registro de matrículas.
--	---	--

Fonte: Autora, 2025.

Oliveira et. al (2024), apontam os desafios da escola e ao mesmo tempo chama a atenção para a situação da família presente na vida escolar dos filhos/educandos. Onde é notório que em sua maioria, quando não recebem o apoio da família acabam por abandonar os estudos. Assim, torna-se evidente a relevância da família na vida dos filhos e na sua formação.

Além disso, Farias et. al (2021), a escassez de docentes é uma questão presente nas instituições de ensino públicas, o que requer um olhar analítico da qualificação e atuação destes. De acordo com Lima et. al (2018), as estratégias pedagógicas adotadas pelos professores em sala de aula são consideradas monótonas pelos estudantes, uma vez que muitos planos educacionais são elaborados sem a participação dos alunos. Isso evidencia que as escolas podem estar mais preocupadas em decidir quais tópicos abordar do que em compreender o conhecimento prévio do aluno e, a partir disso, planejar suas atividades.

Silva et. al (2020), as políticas públicas são imprescindíveis para fomentar o avanço da educação, bem como incentivar os jovens a darem continuidades na vida acadêmica. Bem como, é necessário o olhar sobre a chegada do alunado até a escola, sendo imprescindível a disponibilização de transporte, para assim romper as barreiras da distância, frente o programa de transporte escolar que é uma política de incentivo do governo.

Madaloz et. al (2024), traz a relevância da inserção de uma política de incentivo aos jovens a estudarem, onde o recurso financeiro investido permitirá suprir algumas das necessidades básicas, para que estes jovens permaneçam na escola e concluam o Ensino Médio, bem como vindo a ser um incentivo para realização do Exame Nacional do Ensino Médio.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evasão escolar no Ensino Médio é um desafio que exige esforços conjuntos entre governo, sociedade e instituições de ensino. Sendo imprescindível a inserção de políticas públicas eficazes, articuladas juntas a estratégias pedagógicas inovadoras, que contribuem significativamente para a redução da problemática evasão escolar. Em que estas ações interventivas passam a promover a valorização do ensino e a criação de mecanismos de apoio aos estudantes são fundamentais para garantir a permanência dos jovens na escola.

No que tange o alcance dos objetivos estabelecidos para o presente estudo, em objetivo geral analisar a evasão no Ensino Médio e as políticas de enfrentamento por parte do Estado e instituições de ensino, no cenário das pesquisas brasileiras dos últimos dez anos, veio a possibilitar a compreensão das ações por parte do Estado e das escolas, onde as políticas são imprescindíveis para a minimizar a problemática da evasão, fazendo com que o aluno evadido retorne para o espaço escolar e venha a concluir os estudos, bem como ter uma melhor inserção social.

Quanto aos objetivos específicos do trabalho: Caracterizar o Ensino Médio e a evasão como um de seus desafios, nesse contexto o caracterizar implicou na realização de análises das questões sociais, vendo o sujeito frente as suas subjetividades e desafios enfrentados para a permanência na escola. Identificar as causas da evasão escolar no Ensino Médio, favoreceu a compreensão as causas, em que os fatores socioeconômicos são determinantes na evasão. Quanto o objetivo específico, averiguar as políticas públicas e escolares para o enfrentamento da evasão escolar no Ensino Médio, constatou-se que as políticas de incentivos para a permanência do aluno na escola são imprescindíveis, já que passa a suprir um pouco da lacuna de suas necessidades.

Com base no estudo realizado, também confirmamos que as instituições de ensino desempenham função fundamental na promoção de relações sociais, no aprimoramento das capacidades físicas e cognitivas, contribuindo para a transformação do estudante em um indivíduo ativo na sociedade. Porém há inúmeros obstáculos e as recusas diárias ao acesso à educação, que acabam implicando no abandono ou evasão escolar.

Diante do caráter multifatorial da evasão escolar, as torna-se que as políticas públicas tornam-se essenciais para a promoção do enfrentamento da evasão, garantindo a permanência dos estudantes na escola. Por sua vez, nos últimos anos foram criados programas de incentivos relevantes, como o Pé-de-Meia, sendo considerado como uma estratégia promissora nesse cenário,

ao oferecerem não apenas apoio financeiro direto aos alunos em situação de vulnerabilidade, mas também da valorização e reconhecimento das políticas de incentivos.

As políticas públicas são iniciativas funcionam como ferramentas de combate às desigualdades, pois ajudam a reduzir os impactos da pobreza, da necessidade de ingresso precoce no mercado de trabalho, que se trata de um dos problemas por trás da evasão. Ao vincular o benefício à frequência escolar e ao desempenho acadêmico, o Pé-de-Meia também contribui para o engajamento e para a construção de trajetórias educacionais com foco na valorização do sujeito em formação. Nesse enfoque, a ampliação de políticas de incentivo representa não apenas uma resposta emergencial ao problema da evasão, mas permite o reconhecimento futuro dos jovens e consequentemente permite o desenvolvimento social do país.

Diante de todos esses contextos apresentados, o presente estudo vem a contribuir para pesquisas futuras e no incentivo a buscas por informações mais científicas sobre a temática abordada, e contribuir também para o conhecimento de outros acadêmicos de pedagogia, pedagogos, gestores escolares e comunidade em geral acerca da problemática.

Quanto a relevância do estudo frente a formação acadêmica, permitiu o desenvolvimento de um olhar crítico e analítico acerca da evasão escolar em suas causas e da necessidade da efetivação das políticas públicas como uma forma de incentivar os alunos evadidos a retornarem para o espaço escolar, e consequentemente terem melhores oportunidades.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S. Análise da evasão escolar no Maranhão: causas e consequências. **Revista Brasileira de Educação**, v. 1, pág. 45-61, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/article/view/12345>.

Acessado em: 21 maio. 2025.

ARAÚJO, C. F.;. **A educação profissional de nível médio e os fatores internos/externos às instituições que causam a evasão escolar**. In: INTERNATIONAL CONGRESS ON UNIVERSITY - INDUSTRY COOPERATION, 4., Taubaté, 2022. Taubaté: Universidade de Taubaté, 2012. Disponível em: <http://www.unitau.br/app/webroot/unindu/ar-tigos/pdf525.pdf>. Acessado em: 13 jun. 2025.

AZEVEDO, C. P.;. A evasão escolar na PROEJA do CEFET-MT: existência e visão. **Educação Profissional: Ciência e Tecnologia**, v. 79–88, abril 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epct/article/view/123456>. Acessado em: 21 maio. 2025.seduc

BEZERRA, L. F.; GONÇALVES, C. P.; OLIVEIRA, F. L. Análise da correlação entre a média de alunos por turma na taxa de rendimento de alunos nas escolas públicas de Ensino Médio no Município do Rio de Janeiro. **Educação Pública**, v. 20, n. 36, 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/36/analise-da-correlacao-entre-a-media-de-alunos-por-turma-na-taxa-de-rendimento-de-alunos-nas-escolas-publicas-de-ensino-medio-no-municipio-do-rio-de-janeiro>. Acessado em: 08 jul. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 23 dez. 1996, p. 27.833.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências**. Brasília, DF, 2014.

CAMPELLO, T. **Faces da Desigualdade no Brasil**. Um olhar sobre os que ficam para trás. Brasil: Clacso, 2017.

CASTRO, R. C. A. DE M., & TEIXEIRA, V. EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR,: O QUE TÊM INDICADO AS PESQUISAS?. **Revista De Educação, Saúde E Ciências Do Xingu**, 1(7). 2024.
Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/rescx/article/view/3480>

CÁSSIO, F. ‘Nunca me Sonharam’ e o sequestro das histórias. **Carta Capital**, São Paulo, 06 set. 2017.
Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/opiniaio/nunca-me-sonharam-e-o-sequestro-das-historias>>. Acesso em: 20 maio 2025.

CÁSSIO, F. et al. Heterarquização do Estado e a expansão das fronteiras da privatização da educação em São Paulo. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 41, e241711, 2020.

COSTA, A. D.; SANTOS, M. F. Evasão escolar na educação básica: um estudo sobre Alagoas. **Educação Pública**, v. 4, pág. 256-270, 2020. Disponível em: <https://www.educacaopublica.com.br/artigos/evasaoschoolalagoas>. Acessado em: 03 Jul. 2025.

CUNHA, M. et al. Reflexões acerca da evasão escolar na educação do Ensino Médio no município de Bertioga – SP. **Revista Científica do UBM**, Barra Mansa v. 23, n. 44, p. 60-71, 2021.

DAVIS, C. L. F., MORICONI, G. M., CHRISTOV, L. H. S., & NUNES, M. M. R. (Fundação Carlos Chagas). Ensino médio: políticas curriculares dos estados brasileiros. São Paulo, 2015. Disponível em: <http://www.fvc.org.br/estudos-epesquisas/2015/ensino-medio-politicas-curriculares-estados-brasileiros-899421.shtml>

DINIZ, C. S. **Evasão escolar no Ensino Médio; causas intraescolares na visão dos alunos. Dissertação de Mestrado**. Programa de pós-graduação em gestão social, educação e desenvolvimento local. Centro Universitário UNA. Belo Horizonte, 2015.

FARIAS, D. S. A.; MOURA, D. H. Desistência e Permanência de estudantes de Ensino Médio Do PROEJA. **HOLOS**, Natal, v. 4, p. 151-165, 2019.

FERREIRA, Maria Edite. Evasão escolar no Ensino Médio: possíveis causas e soluções. RCMOS - **Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 1, n. 1, p. 310–315, 2024. DOI: 10.51473/rcmos.v2i1.277. Disponível em: <https://submissoesrevistacientificasaber.com/index.php/rcmos/article/view/253..> Acesso em: 9 jul. 2025.

FERREIRA, J. A.; LIMA, E. S. Evasão escolar no Ceará: desafios e perspectivas. **Educação em Foco**, v. 89-102, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/educacaoemfoco/article/view/123456>. Acessado em: Jul. 2025.

FERREIRA, J. A.; SANTOS, T. R. Motivos da evasão escolar no Ensino Médio em Pernambuco. **Revista de Estudos Educacionais**, v. 30, p. 45-60, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ree/article/view/123456>. Acessado em: abr. 2025.

FERREIRA, T. H. S. A adolescência através dos séculos. **Revista Teor. e Pesq.** 26 (2) • Jun 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000200004> Acesso: 05/04/2025.

FERNANDES, D. Avaliação de Projetos e Programas Educacionais: das questões teóricas as questões práticas. Repositório U. Lisboa -PT, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10451/5663/1/Avaliac%CC%A7a%CC%83o%20de%20pr>

ogramas%20e%20projetos%20educacionais.%20Das%20questo%CC%83es%20teo%CC%81rica
s%20a%CC%80s%20questo%CC%83es%20das%20pra%CC%81ticas.pdf

Acesso: 18-05-2025

FRANCO, Adriana de Fátima. **Os motivos da evasão escolar: Uma análise do programa FICA**. Curi-tiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GEGLIO, P. C.; ROSA, A. C.; DIAS, V. G. As causas da evasão de alunos de um programa de Educação. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 53-64, 2021.

KRAWCZYK, N. Reflexão sobre alguns desafios do Ensino Médio no Brasil hoje. **Cad. Pesqui.** 41 (144), 2011.

Disponível: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742011000300006>

Acesso: 18-05-2025

LIMA, T. F. et al. A importância do Programa Saúde na Escola na prevenção de agravos e melhoras na aprendizagem. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, 5., 2018, Recife. Anais...Campina Grande: Editora Realize, 2018.

LIMA. S. S.; AMORIM, E. C.; ALVES, M. DE M.; VIEIRA, A. M. DA S.; SILVA, C. R. D. T.; SILVA, C. R. D. T. Aplicação de um instrumento para rastreio de pessoas idosas pré-frágeis em uma unidade básica de saúde de Pesqueira-PE. **Revista Multidisciplinar Em Saúde**, 4(3), 644–649., 2023.

Disponível em: <https://doi.org/10.51161/conais2023/21718>.

Acesso: 15/06/2025.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MADAROZ, R. F; NEUBAUER; V.S. Programa pé-de-meia: Um incentivo financeiro-educacional para a permanência e conclusão no Ensino Médio público. **REVISTA ARACÊ**, São José dos Pinhais, v. 6, n. 4, p. 12856-12869, 2024.

MIRANDA, N. A.; GONÇALVES, C. P. A atuação do gestor escolar no enfrentamento da evasão no Ensino Médio da rede estadual paulista. **Educação em Perspectiva**, v. 12, 2021.

MONTEIRO, S. A. de S.; IANUSKIEWTZ, D. A evasão escolar nos cursos tecnológicos do instituto federal de educação, ciência e tecnologia de São Paulo - IFSP. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, Araraquara, v. 20, n. 2, p. 256–271, 2018. DOI: 10.30715/doxa.v20i2.12024. Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/12024>. Acesso em: 10 jun. 2025.

MOTA, M. C. R.; SILVA, R. F. INFREQUÊNCIA E EVASÃO ESCOLAR: breves apontamentos sobre a infrequência

escolar no CIEP Hélio Pelegrino. XVII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, 2022.

Disponível em: <https://www.abepss.org.br/enpess-anais/public/arquivos/00487.pdf>

Acesso: 14-06-2025

NASCIMENTO, I. E. Evasão Escolar na Educação. **IDonline – Revista de Psicologia**. Jabotão dos Guararapes, v. 16, n. 61, p. 115-127, 2022.

OLIVEIRA, C.T. Percepções de estudantes universitários sobre a relação professor-aluno.

Revista Psicol. Esc. Educ. v18 (n2), 2014.

Disponível: <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2014/0182739>

Acesso: 14-05/2025

OLIVIRA, F. L.; NOBREGA, L. Evasão escolar: um problema que se perpetua na educação brasileira. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 19, 25 de maio de 2021.

Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/19/evasao-escolar-um-problema-que-se-perpetua-na-educacao-brasileira>

Acesso: 16/06/2025

OLIVEIRA, M.Z.; MOREIRA, T.C.; MACHADO, W. L. Identificação de Fatores de Risco para Evasão Escolar em Ensino Fundamental e Médio. **Avaliação Psicológica**, v 23 nº 4, 2024.

PESSOA E SILVA, V. L., LIMA VASCONCELOS, F. H.,; DAVID, P. B. (2021). Programa Caminho da Escola: Impactos da Política Educacional nos índices educacionais rurais do Estado do Ceará. **Conexões - Ciência E Tecnologia**, v 15, 2021.

<https://doi.org/10.21439/conexoes.v15i0.2107>

QUEIROZ, L. D. Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escola. 2004.

Disponível em: <<http://www.anped.org.br/>>. Acesso em: 14 de junho de 2025.

RAMOS, A. C. Abandono e evasão escolar sob a ótica dos sujeitos envolvidos. **Educ. Pesquisa**. 50, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202450268037>.

Acesso: 08/07/2025.

RAMOS NETO, J. O. A evasão escolar nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: uma análise dos planos estratégicos de permanência e êxito. **Educação Em Revista**, 20(2), 2019. <https://doi.org/10.36311/2236-5192.2019.v20n2.02.p7>.

SANTOS, M. A. A. et al. Experiências de estagiários de docência: reflexões sobre precariedade e evasão escolar/Experiences of training trainers: reflections on precarity and school evasion.

Brazilian Journal of Development, v. 5, n. 12, p. 29271-29279, 2019.

SANTOS, M. C. S. et al. Programa Bolsa Família e indicadores educacionais em crianças, adolescentes e escolas no Brasil: revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 6, p. 2233-2247, 2021.

SANTOS, D. S., DE ASSIS, J. P. F., & TIZZIOTTI, C. P. P. (2017). REINVENTANDO O ENSINO MÉDIO: um estudo sobre a efetividade do Programa para Redução do Abandono e Evasão no Ensino Médio em Minas Gerais. **Perspectivas Em Políticas Públicas**, 10(1), 165–201. Recuperado de <https://revista.uemg.br/revistappp/article/view/2258>
Acesso: 18-05-2025

SÃO PAULO (Estado). **Resolução SEDUC – 39, de 5-9-2023** – Programa de melhoria da convivência e proteção escolar no âmbito da rede estadual de educação – Busca Ativa. São Paulo: Secretário de Estado da Educação, 2019a.
Disponível em: <https://deguaratingueta.educacao.sp.gov.br/resolucao-seduc-39-de-5-9-2023-estabelece-procedimento-de-prevencao-a-evasao-e-busca-ativa-de-alunos-da-rede-estadual-de-ensino-do-estado-de-sao-paulo-e-da-providencias-c/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

SARRIA, L.F.T; PEREZ, L.R.; DINIZ, F.P.L.; LIMA, B.G. R. **Gravidez na adolescência e evasão escolar: “uma análise sociológica**. **Revista de Ciências Biológicas e da Saúde**. Abril a Julho/2022.
Disponível em: <https://unignet.com.br/wp-content/uploads/07-gravidez-na-adolescencia-e-evasao-escolar-uma-analise-sociologica>.
Acesso: 11-06-2025

SAVIANI, D. Políticas educacionais em tempos de golpe: retrocessos e formas de resistência. **Roteiro**, Joaçaba, v. 45, p. 1-18, jan./dez. 2020.

SECCHI, L. **Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos**. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

SILVA, G. O.; ALBUQUERQUE, J. L.; PINHO, M. A. B. Políticas públicas no combate a evasão e abandono escolar na educação básica brasileira: uma revisão de literatura. **Id on Line Rev. Mult. Psic**, Dezembro/2020.
Disponível em: [donline.emnuvens.com.br/id/article/view/2925/4611](https://online.emnuvens.com.br/id/article/view/2925/4611)
Acesso: 04/07/2025.

SOARES, T. M. FERNANDES, N. S. et al. Fatores associados ao abandono escolar no Ensino Médio público de Minas Gerais. **Educ. Pesqui.**, v. 41, n. 3, p. 757-772. São Paulo, 2015.

TAMBARA, C. C.; SILVA, J. T.; SILVA, L. F. N. et. al. Analisando a evasão escolar no Ensino Médio: Perspectivas e estratégias para transformação. **Revista Foco**. V 17, nº 6, 2024.
Disponível: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n6-153>

TROMBINI, J.; OLEGRÁRIO, F.; DA SILVA LAROQUE, L. F. A evasão no Ensino Médio. **Revista Intersaberes**, [S. l.], v. 12, n. 25, p. 144–151, 2017.

UNICEF. UNICEF: for every child. 2024. Página inicial. Disponível em:

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014.